

VI Fórum Mundial sobre Desenvolvimento Económico Local

TRANSIÇÃO JUSTA, FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E SOLUÇÕES TERRITORIAIS

Sevilha, Espanha - 1 a 4 de abril de 2025

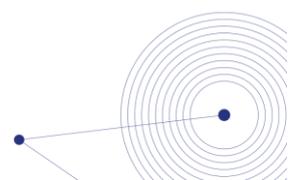
Declaração final (versão reduzida)

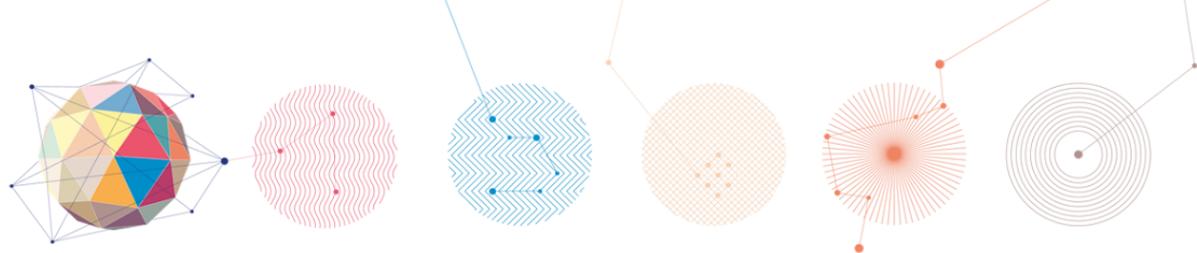
O VI Fórum Mundial para o Desenvolvimento Económico Local (VI WFLED) realizou-se em Sevilha, Espanha, de 1 a 4 de abril de 2025, quatro anos após o V WFLED, realizado durante a pandemia pela COVID-19 e virtualmente. O Fórum regressa à Andaluzia catorze anos após a realização do primeiro Fórum para renovar e reforçar o processo que foi desenvolvido a partir do território com o objetivo de promover, a nível global, políticas territoriais para o desenvolvimento económico local no âmbito de alianças multi-stakeholder e multi-nível.

O VI WFLED reuniu mais de 2.500 actores de mais de 100 países ligados ao desenvolvimento económico local. 500 intervenientes de mais de 100 países ligados ao desenvolvimento económico local, incluindo representantes e associações de governos nacionais, regionais e locais; organizações e redes da sociedade civil; entidades de finanças e economia social e solidária (EFSS), agências e programas do sistema das Nações Unidas, incluindo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT); agências de desenvolvimento; sector privado, sector do conhecimento e parcerias multi-stakeholder, entre outros, sob o tema *Just Transition, Financing for Development and Territorial Solutions*.

Num contexto de polarização, de crises múltiplas, de discriminações interseccionais e de conflitos locais e internacionais, o 6.º WFLED reivindica uma vez mais o impacto transformador do desenvolvimento económico local no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

A coincidência com a 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento (FfD4), que se realizará de 30 de junho a 3 de julho de 2025, é uma





oportunidade para realçar e reivindicar mais uma vez o papel do território e dos seus actores nas soluções para os desafios globais do planeta.

O VI Fórum surge na sequência de múltiplos espaços anteriores de construção colectiva e de fóruns regionais. É o resultado de um processo alimentado por milhares de actores do desenvolvimento territorial e das políticas subnacionais de desenvolvimento económico local.

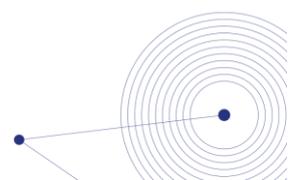
Foram debatidas áreas temáticas como o investimento em infra-estruturas, a segurança e soberania alimentar, os cuidados, as práticas de contratação pública, os incentivos fiscais, a transição energética, o ecoturismo, a economia circular, o trabalho digno, as parcerias público-comunitárias e público-privadas, bem como as micro, pequenas e médias empresas (MPME), a banca e o crédito, as remessas, a consolidação da paz e a transformação digital.

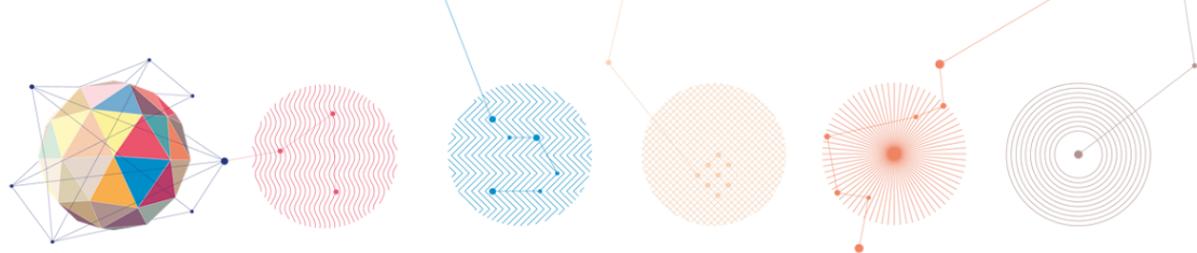
Além disso, centraram-se nas necessidades e desafios de populações específicas, incluindo mulheres, jovens, pessoas com , povos indígenas, bem como zonas rurais e territórios específicos, como zonas fronteiriças, pequenos Estados insulares em desenvolvimento (SIDS) e cidades intermédias.

Realizado durante o Ano Internacional das Cooperativas, o Fórum reconhece o impacto positivo das cooperativas na construção de economias locais sustentáveis, inclusivas e resilientes, em consonância com o tema deste ano, "As cooperativas constroem um mundo melhor".

As delegações do VI WFLED, sob proposta do Comité Internacional, reconhecem e acordam a seguinte declaração:

1. Reconhecemos o Fórum Mundial para o Desenvolvimento Económico Local como uma plataforma fundamental para avançar com medidas concretas para enfrentar os desafios colocados pelas transições ecológica, digital e social. Estas transformações geram oportunidades, mas também precariedade e impactos desiguais, especialmente nos sectores feminizados, informais ou vulneráveis.





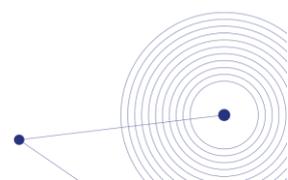
Reconhecemos o papel do Fórum no apoio à transição para a economia formal, assegurando que os trabalhadores tenham acesso aos direitos laborais e à proteção social. Salientamos a importância de enfrentar as crises causadas por conflitos e catástrofes através do diálogo social e civil e da inclusão de todos os intervenientes na tomada de decisões. Reafirmamos a urgência de reforçar as políticas públicas locais e regionais em prol do emprego digno, da inovação, da sustentabilidade, do acesso universal aos serviços públicos e da resiliência económica e climática dos territórios.

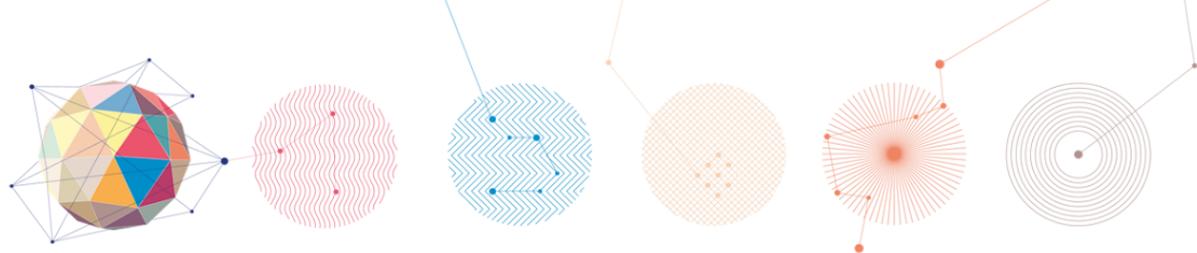
Apelamos à promoção da justiça social, da igualdade de género e da inclusão - numa perspetiva intersectorial que reconheça as múltiplas dimensões da desigualdade e assegure a participação ativa das mulheres - como essenciais para um desenvolvimento verdadeiramente transformador.

Incentivamos igualmente a promoção de sectores económicos fundamentais para uma transição triplamente justa e sustentável, como a economia social e solidária, a economia verde e azul, as práticas de contratação pública, a economia nocturna, a economia dos cuidados e as suas inter-relações.

Apelamos aos actores da cooperação para o desenvolvimento para que apoiem decisivamente os governos locais e regionais, as suas competências e o seu financiamento, como um elemento-chave para a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, na convicção de que só através da descentralização e do estrito respeito pelo princípio da subsidiariedade é que a Agenda 2030 pode ser cumprida.

2. Reafirmamos o valor do Fórum como um espaço de cooperação entre os governos locais e regionais, a sociedade civil, o sector privado, os investidores privados, os bancos públicos de desenvolvimento e as organizações internacionais para construir soluções adaptadas a cada território. Apelamos a uma arquitetura financeira justa, descentralizada e progressiva para a localização do financiamento que garanta recursos suficientes para o desenvolvimento económico local e a prestação de serviços públicos a todas as populações. Esta estratégia deve basear-se na subsidiariedade, na corresponsabilidade e na justiça.



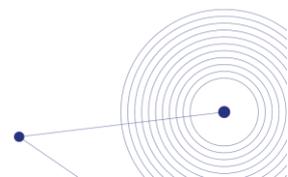


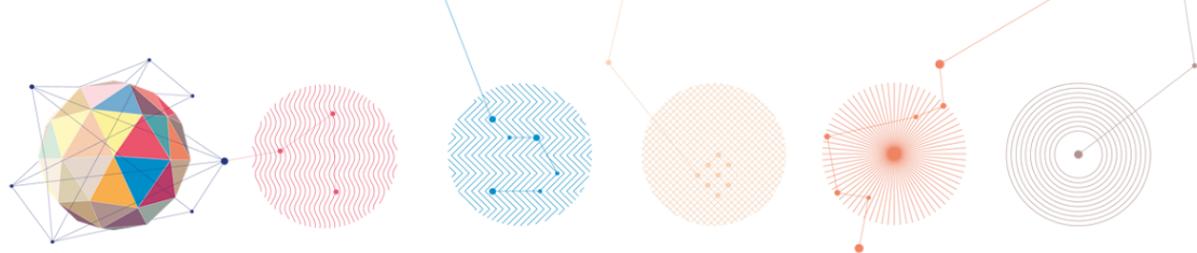
Isso permitirá implementar políticas que gerem bem-estar, reduzam as desigualdades estruturais e fortaleçam os sistemas produtivos locais com uma visão de longo prazo.

3. Defendemos modelos económicos baseados no desenvolvimento territorial, com políticas que reforcem a produção local, a coesão social e o equilíbrio ambiental e urbano-rural. É urgente reforçar as infra-estruturas, os serviços públicos e os quadros institucionais que garantam oportunidades equitativas, com um papel fundamental para as cidades intermédias. O bem-estar das pessoas, da natureza e do planeta deve estar no centro do desenvolvimento económico, articulando sustentabilidade, igualdade de género e acesso equitativo aos recursos. A economia do cuidado faz parte desta abordagem holística, como um dos pilares para a construção de territórios equitativos e sustentáveis. Reconhecemos o papel positivo da economia social e solidária no desenvolvimento de uma economia do cuidado.

E para o seu acompanhamento, consideramo-lo essencial:

1. Continuar a **fazer avançar o processo WFLED**, reforçando o seu papel na agenda global e a sua contribuição para os actuais processos multilaterais. Esta dinâmica deve ser acompanhada do reforço da sua governação e da consolidação de uma parceria forte e diversificada entre as várias partes interessadas, como elementos-chave para posicionar o desenvolvimento económico local no centro das soluções globais.
2. Assegurar um **Secretariado Global do WFLED estável e permanente** para garantir a continuidade do processo, facilitar a articulação entre os actores, acompanhar a implementação dos compromissos assumidos diferentes fóruns e beneficiar plenamente das contribuições dos parceiros.
3. Reforçar a **articulação do WFLED com fóruns nacionais e regionais sobre desenvolvimento económico local**, bem como com outros espaços internacionais estratégicos, como a segunda Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Social, entre outros.



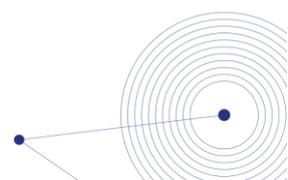


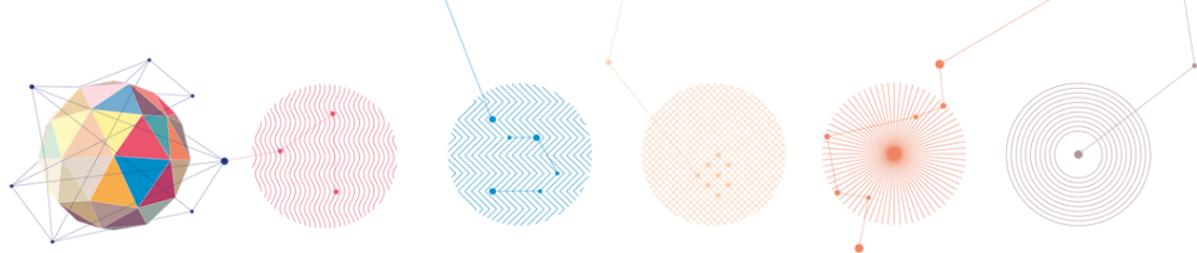
outros, para reforçar o diálogo e a convergência das agendas do local para o global e vice-versa.

4. **Reforçar e valorizar o trabalho inter-fóruns do WFLED**, promovendo espaços de intercâmbio, colaboração e co-criação entre actores e organizações ligadas ao desenvolvimento económico local. Como resultado do VI WFLED, promove-se a estruturação de um espaço colaborativo global de agências/agentes e outros instrumentos de promoção do desenvolvimento económico local que, sob a marca WFLED, articula redes, agências e instrumentos existentes, e facilita o diálogo, o intercâmbio, o mapeamento, a formação e a cooperação técnica.
5. Iniciar o processo com vista ao VII WFLED, abrindo o processo de nomeação para a sua organização e definindo um roteiro para assegurar a continuidade, a inclusividade e o impacto do Fórum.
6. Sensibilizar para o potencial do desenvolvimento económico local, que nasce em locais específicos como uma resposta endógena a oportunidades e desafios únicos, a partir de iniciativas de actores e comunidades empenhados que assumem riscos e se relacionam entre si. Para contrariar a aglomeração do capital e mudar o paradigma, a economia e o seu financiamento têm de ser localizados, iniciados localmente, e servirão de exemplo global. Neste sentido, qualquer iniciativa cooperativa pode não só apoiar e aumentar a capacidade, mas também dar visibilidade à diversidade de soluções.

Por último, transmitimos especificamente ao FfD4 e a outros espaços multilaterais, as conclusões e a declaração do VI WFLED, bem como as seguintes propostas específicas para o financiamento do desenvolvimento:

- a. Reconhecer explicitamente o papel estratégico dos governos locais e regionais como **parceiros-chave e primeiros aliados dos Estados nacionais na mobilização de financiamento complementar aos recursos nacionais** e na dinamização concreta da implementação do desenvolvimento económico local sustentável e inclusivo.





- b. Estabelecer, através do processo FfD, **um espaço intergovernamental formal de acompanhamento e intercâmbio para a localização do financiamento**, a fim de promover o seu progresso e inspirar e multiplicar a ação.
- c. **Assegurar a autonomia fiscal e a descentralização para a riqueza local** e gerar um efeito de alavanca no financiamento investimentos sustentáveis e resilientes necessários para garantir o futuro das populações, nomeadamente no domínio do financiamento da adaptação dos territórios.
- d. **Incentivar o intercâmbio horizontal de experiências e soluções inovadoras**, bem como a integração e o reforço dos instrumentos de financiamento social e solidário nos actuais regimes de financiamento.
- e. **Promover soluções transformadoras de género**, centradas nos cuidados e baseadas na solidariedade em toda a agenda de financiamento para o desenvolvimento, promovendo modelos de financiamento progressivos e sustentáveis, e dando prioridade ao investimento público na implementação de políticas e sistemas de cuidados como componentes centrais do desenvolvimento económico local. Neste sentido, expandir e contribuir para o trabalho da Global Care Alliance, como uma plataforma global de múltiplas partes interessadas, promovendo uma mudança na arquitetura financeira global que se baseia numa sociedade de cuidados, na qual o bem-estar, a sustentabilidade da vida e a justiça social estão no centro do desenvolvimento.

Os membros e organizações parceiras do Comité Executivo Internacional do Fórum Mundial para o Desenvolvimento Económico Local, reconhecendo a complexidade e os desafios associados à organização do VI WFLED no contexto atual, expressam a sua gratidão a todas as instituições e indivíduos do Comité Nacional pelo seu empenho e esforço, bem como às pessoas da Andaluzia e de Sevilha pela sua hospitalidade, que tornaram possível a realização deste evento. Regressar à cidade onde nasceu o primeiro Fórum é uma inspiração e um novo impulso para o processo aberto, colaborativo e territorial do WFLED: um espaço único e necessário.

Sevilha, Andaluzia (Espanha), 3 de abril de 2025

